

CCB

WE WILL RETURN

Bet-Awan
Deir-Ayub
Al-Ramleh
Kholikh
Abu Ghosh
Al-Ouds
Jazash
Rafat
Zakariya
Berranah
Bet-Nad
Surief
Al-Ergori
Bet-Jebreen
Ajoor
Al-Walajah
Al-Qabu



بيت حنون
دير ايوب
الرملة
خوليش
أبو غوش
القدس
رافات
زكريا
بررانا
بيت ناد
سوريف
الارغوري
بيت جبreen
أجوور
الوالاجه
القابو

18 A 21, 25 A 28 JUN 26

تجربة التوليف الفني

**EXERCÍCIO DE MONTAGEM
UMA PERFORMANCE
QUE É UM FILME FUTURO
TEATRO DO VESTIDO**

ARTES
PERFORMATIVAS

Temporada
2025/2026

Centro Cultural de Belém
Pequeno Auditório
Qui e Sex, 20h, Sáb, 19h, Dom, 17h
+12
Duração aproximada: 150 min



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em
Língua Gestual Portuguesa no dia 28 de junho, às 17h.

Conceito, Filmagens, Realização, Argumento e Narração **Joana Craveiro**

Cocriação e Narração **Tarab**

Cocriação e Montagem **Massimiliano Ferraina**

Cocriação, Música e Espaço Sonoro **Francisco Madureira**

Cocriação, Manipulação de Objetos e Arquivos **Estêvão Antunes**
e **Tânia Guerreiro**

Cenografia **Carla Martínez**

Figurinos **Tânia Guerreiro**

Cocriação e Operação de Vídeo **Diana Ramalho**

Iluminação **Leocádia Silva**

Som **PontoZurca | Vasco Albano**

Colaboração Criativa no Desenho de Som **Bernardo Afonso**

Tradução **Shahd Wadi, Philip Farah e Tarab**

Operação de Legendas **Shahd Wadi e Philip Farah**

Iluminação **Leocádia Silva**

Colaboração e Preparação Física **Teresa Cunha**

Estagiários **Gonçalo Almeida, Iara Jesus, Leonor Morais e Tito Paixão**

Produção Executiva e Comunicação **Maria Inês Augusto**

Direcção de Produção **Alaíde Costa**

Coprodução **Centro Cultural de Belém e Teatro do Vestido**

Apoios **Alkantara, CITEMOR, DON'T SKIP HUMANITY e Dupla Cena**

Apoio Técnico **FX RoadLights**

**O Teatro do Vestido tem o financiamento de República Portuguesa - Cultura,
Juventude e Desporto | DGARTES.**



© Susana Paiva

التصوير، الإخراج، كتابة السيناريو والسرود الفكرة: Joana Craveiro | التعاون
الأبداعي والسرود: Tarab (طرب) | الأبداعي والتوليف: Massimiliano Ferraina | التعاون
التعاون الأبداعي، الموسيقى والفضاء الصوتي: Francisco Madureira | التعاون
الأبداعي، الأرشفة وتنسيق المواد: Estêvão Antunes و Tânia Guerreiro | التعاون الأبداعي،
السينوغرافيا: Carla Martínez | الأزياء: Tânia Guerreiro التعاون الأبداعي،
تنسيق الفيديو: Diana Ramalho التعاون تعاون إبداعي في التصميم الصوتي:
Bernardo Afonso | الترجمة: Shahd Wadi (شاهد وادي)، Philip Farah
(فيليب فرح) و Tarab (طرب) | تنسيق الترجمة النصية: Shahd Wadi (شاهد وادي) و
Philip Farah (فيليب فرح) | الإضاءة: Leocádia Silva | التعاون والتحضير
الجسدي: Teresa Cunha | المتدربون: Gonçalo Almeida، lara Jesus،
Leonor Morais، Tito Paixão | الإنتاج التنفيذي والتواصل: Maria Inês
Alaíde Costa | إدارة الإنتاج: Augusto

Teatro do Vestido و Centro Cultural de Belém إنتاج مشترك بين: مسرح
Alkantara، CITEMOR، DON'T SKIP HUMANITY، Dupla Cena بدعم من:
الدعم التقني: FX RoadLights

يحظى Teatro do Vestido بدعم وتمويل من الجمهورية البرتغالية - الثقافة، الشباب والرياضة
DGARTES | (República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto)

não há mais textos nem imagens
esgotámos tudo isso e a nossa humanidade.

*

*Excertos de diário de campo
Viagem à Palestina, Julho de 2024*

Estremecemos ao ruído do camião do lixo, que nos pareceu rebentamentos, e eu juro que acabei de escutar um avião ou um jacto ou um helicóptero.

Quando aqui chegámos, ontem, Ramallah parecia-nos a normalidade possível, diríamos que Israel não entraria aqui, que havia como que uma liberdade, uma protecção.

Rapidamente se desfez esse equívoco: Israel entra quando quer e tem também aqui no território a Autoridade Palestiniana, outra força de ocupação.

Não há dúvida de que este genocídio é feito por vários e não só pelos EUA e Israel.

*A Autoridade Palestiniana participa. Os países árabes participam.
A Palestina sozinha, entregue à sua sorte.*

*O rapaz disse, sonhar, sonho com a liberdade. E o irmão acrescentou:
tocar música é sonhar com a liberdade.*

E a cada dia percebemos que há mais uma aldeia fechada ou cortada ou cercada.

É o horror, o horror, o horror.

Pelo meio deste dia, mais um massacre em Gaza e todos de ombros caídos por aqui.

Ele também disse: sempre a escutar a Aljazeera, estou totalmente obcecado, sempre a ouvir.

De vez em quando, tenho que parar e ouvir alguma música, para me distrair disso.

Mas depois volto.

لم تُعد هناك نصوصٌ ولا صور.
لقد استنزفنا كلَّ ذلك... وإنسانيتنا أيضاً.

*

مقتطفات من يوميات الميدان رحلة إلى فلسطين، تموز 2024

ارتجفنا من ضجيج شاحنة النفايات، إذ بدا لنا كأنه انفجار، وأقسم أنني سمعتُ للتو طائرة، أو نفاثة، أو مروحية.
حين وصلنا إلى هنا أمس، بدت لنا رام الله وكأنها أقرب ما يمكن من الحياة الطبيعية. كنّا نظن أن إسرائيل لن تدخل إلى هنا، وأن ثمة ما يشبه الحرية والحماية.
سرعان ما تبدد هذا الوهم: إسرائيل تدخل متى تشاء، كما أنّ هناك، في هذا المكان ذاته، السلطة الفلسطينية - قوة احتلال أخرى.
لا شك في أنّ هذه الإبادة الجماعية يرتكبها كثيرون، وليس فقط الولايات المتحدة وإسرائيل. السلطة الفلسطينية تشارك. الدول العربية تشارك. وفلسطين وحدها، متروكة لمصيرها.

قال الشاب: أحلم بالحرية. وأضاف شقيقه: عزف الموسيقى هو أيضاً حلم بالحرية.
وفي كلِّ يوم، نكتشف أنّ ثمة قرية أخرى أغلقت، أو غزلت، أو حوصرت.
إنّه الرعب، الرعب، الرعب.
وفي منتصف هذا اليوم، مجزرة أخرى في غزة، والجميع هنا منكسو الأكتاف.
وقال أيضاً: أستمع إلى الجزيرة طوال الوقت، أنا مهووس تماماً، أستمع باستمرار.
أحياناً اضطررُ إلى التوقّف والاستماع إلى بعض الموسيقى لإلهاء نفسي عن ذلك.
لكنتي أعود بعد ذلك.

*Tudo é Palestina, disse ele
e foi depois de eu começar uma frase com, «aqui é a Palestina».
As pessoas não sabem ou não percebem.
Quando digo que vou à Palestina, pensam que vou para Gaza.
Tento explicar que não.
Eles não estão errados; como ele disse, tudo é Palestina.
Ainda assim, como explicar esta geografia?*

*Ele contou que o exército israelita lhe colocou um contador na água
- na água que lhes pertence, a esta família palestiniiana, e que é
prospectada por eles.
O exército apareceu um dia a dizer que eles não poderiam ter tanta
pressão de água.
Ele diz que a pressão da água não mudou desde o final dos anos 70,
mas que a família cresceu.
Nem um milímetro de igualdade, nem isso.*

*Visita ao teatro Al-Kasaba e companhia de teatro.
G., o director, disse: todas as pessoas do Teatro são família para mim.
E eu emocionei-me.*

*

"كلّ شيء هو فلسطين"، قال.
وكان ذلك بعدما بدأتُ جملة بقول: هذه هي فلسطين.
الناس لا يعرفون، أو لا يفهمون.
حين أقول أنني ذاهبة إلى فلسطين، يظنون أنني ذاهبة إلى غزة.
أحاول أن أشرح أنّ الأمر ليس كذلك.
لكنهم ليسوا مخطنين. كما قال هو: كلّ شيء هو فلسطين.
ومع ذلك، كيف يمكن شرح هذه الجغرافيا؟

أخبرنا أنّ الجيش الإسرائيلي وضع عدادًا على المياه - المياه التي تعود لهذه العائلة الفلسطينية، والتي يستخرجونها بأنفسهم.
ظهر الجيش ذات يوم قائلًا أنّه لا يحقّ لهم التمتع بهذا القدر من ضغط المياه
قال: إنّ ضغط المياه لم يتغيّر منذ أواخر السبعينيات، لكن العائلة كبرت.
لا ملّيمتر واحد من المساواة. ولا حتّى ذلك.

زيارة إلى مسرح القصبة وفرقة المسرح.
قال "ج"، المدير: كلّ العاملين في المسرح هم عائلتي
تأثرتُ.

*





Na ausência de palavras que nos permitam decifrar o horror que nos entra pelos olhos e ecrãs todos os dias com o genocídio em Gaza e a limpeza étnica na Cisjordânia, e como continuamos a viver vidas diárias perante isso, temos vindo, no Teatro do Vestido, a desenvolver um projecto artístico continuado sobre a ocupação da Palestina e a normalização do apartheid israelita sobre o povo palestiniano – com raízes no século XIX e efectivado a partir de 1948, com o estabelecimento do Estado de Israel e a catástrofe (*Nakba*) palestiniana.

Após uma primeira viagem à Palestina em Maio de 2023 (Cisjordânia, territórios de 48 [Estado de Israel]), comecei a desenhar o projecto de um filme com as imagens recolhidas e vozes escutadas nessa viagem. Em Julho de 2023, perante esse arquivo, construí toscamente uma performance em progresso a partir dos diários da viagem – *Desver* – e que foi apresentada no Largo Residências, em Lisboa. Em Outubro de 2023, perante a ofensiva israelita sobre Gaza (descrita de forma gráfica pelo Estado de Israel como «atacar os animais» e legitimada em todos os meios de comunicação social do mundo ocidental como um pretenso «direito de defesa» por parte daquele estado), recuperámos a performance *Desver*, que apresentámos no Alcantara, em Lisboa. Foi uma acção de impulso de criar alguma reflexão sobre o que estava a acontecer e contribuir de uma forma concreta para um posicionamento consciente com base num contexto histórico desconhecido para muitos. *Desver* ganhou a sua vida própria, cristalizou-se como performance em progresso (até a Palestina ser livre), e foi apresentada em 25 lugares diferentes do país, dos quais muito poucos foram teatros ou espaços convencionados para as artes performativas. Onde houvesse agenda da nossa parte e condições técnicas mínimas, o espectáculo fazia-se.

Exercício de Montagem regressa à ideia original, ruminada nesses primeiros dias na Palestina, em que cada dia eu lutava para compreender o que estava a ver e continuar com a minha vida depois disso. Depois de ver não se pode *desver*. O projecto que hoje aqui se ensaia é uma criação colectiva e partilhada sobre essa ideia: *fazer um filme sobre o quotidiano na Palestina*. E fazê-lo ao vivo, diante do público.

Narrado a duas vozes – uma delas, a da artista palestiniana Tarab – este é apenas um dos exercícios de montagem possíveis de uma história complexa e traumática, da vida quotidiana destas mulheres e homens de um país que não é reconhecido como país. O material provém de três viagens

(2023, 2024 e 2026) à Palestina e dos registos que daí resultaram (imagens, sons, diários, cadernos, *memorabilia*), bem como do profundo impacto e transformação que estas viagens produziram sobre quem as viveu.

Respondo, por isso, neste projecto ao apelo que tantas vezes ouvi quando estava na Palestina: falem sobre nós. Sobre o que se passa aqui.

No dia em que escrevi pela primeira vez sobre este projecto, estava no Campo de Refugiados de Dheisheh, em Belém, era Junho de 2024. Nessa noite, o exército israelita entrou no campo para aterrorizar as pessoas enquanto dormiam.

quando não tens mais palavras, o que vais escrever?

Joana Craveiro,

Lisboa, 2026

(A autora escreve de acordo com o antigo Acordo Ortográfico.)

*

والعالم لا يتوقف.

في غياب الكلمات التي تمكّنتنا من استيعاب الرعب الذي يغمر أعيننا وشاشاتنا كل يوم، مع الإبادة الجماعية في غزة والتطهير العرقي في الضفة الغربية، ومع استمرارنا في عيش حياتنا اليومية أمام ذلك، قمنا في مسرح Teatro do Vestido بتطوير مشروع فني مستمرّ حول احتلال فلسطين والتطبيع مع نظام الفصل العنصري الإسرائيلي المفروض على الشعب الفلسطيني - الذي تعود جذوره إلى القرن التاسع عشر وبدأ تنفيذه فعليًا منذ عام 1948، مع قيام دولة إسرائيل والنكبة الفلسطينية.

بعد رحلتي الأولى إلى فلسطين في أيار 2023 إلى الضفة الغربية، والداخل المحتل (أراضي الـ 48، ما يعرف اليوم بدولة إسرائيل) بدأت بتصوير مشروع فيلم من الصور التي جمعتها والأصوات التي سمعتها خلال تلك الرحلة. في تموز 2023، بناءً على هذا

الأرشيف، قمت بإنشاء عرض أدائي أولي قيد التطوير مستوحى من يوميات الرحلة – *Desver*، والذي تم تقديمه في *Largo Residências* في لشبونة. وفي تشرين الأول 2023، أمام الهجوم الإسرائيلي على غزة (الذي وصفته دولة إسرائيل على أنه "مهاجمة الحيوانات"، والذي جرى شرعته في وسائل الإعلام الغربية بوصفه "حقاً في الدفاع عن النفس")، استعدنا عرض *Desver* وقدمناه في *Alcantara* في لشبونة. كانت هذه مبادرة تهدف إلى إثارة التفكير حول ما كان يحدث، والمساهمة بشكل ملموس في اتخاذ موقف واعٍ يستند إلى سياق تاريخي بجهله كثيرون. ثم اكتسب *Desver* حياته الخاصة، وتبلور كعرض أدائي مستمر (إلى أن تصبح فلسطين حرّة)، وقد قُدم في 25 مكاناً مختلفاً في أنحاء البلاد، لم يكن سوى القليل منها مسارح أو أماكن مخصّصة للفنون الأدائية. حينما توفّر الوقت من جهتنا، والحدّ الأدنى من الظروف التقنية، كان العرض يُقام.

يعود عرض "تجربة التوليف الفني" (*Exercício de Montagem*) إلى الفكرة الأولى التي ظللتُ ألقبها في ذهني خلال تلك الأيام الأولى في فلسطين، حين كنتُ، كلّ يوم، أصارع لفهم ما أراه، ثمّ أحاول مواصلة حياتي بعد ذلك. بعد أن ترى، لا يمكنك ألا ترى. المشروع المعروف هنا اليوم هو إبداع جماعي ومشارك حول هذه الفكرة: أن نصنع فيلمًا عن الحياة اليومية في فلسطين. وأن نصنعه حيًّا، أمام الجمهور.

يُروى العمل بصوتين — أحدهما صوت الفنانة الفلسطينية طرب (*Tarab*) — وهو ليس سوى واحد من احتمالات التوليف الفني الممكنة لقصة معقدة وصادمة، عن الحياة اليومية لهؤلاء النساء والرجال في بلدٍ لا يُعترف به كبلد. تستمدّ المواد من ثلاث رحلات إلى فلسطين (2023، 2024، 2026)، ومن التسجيلات التي نتجت عنها (صور، أصوات، يوميات، دفاتر، تذكارات)، وكذلك من الأثر العميق والتحوّل الذي أحدثته هذه الرحلات في نفوس من عاشوها.

لذلك، أستجيب في هذا المشروع للنداء الذي سمعته مرارًا وتكرارًا حين كنتُ في فلسطين: تحدّثوا عنّا. عمّا يحدث هنا.

في اليوم الذي كتبتُ فيه للمرة الأولى عن هذا المشروع، كنتُ في مخيم الدهيشة للاجئين في بيت لحم، وكان ذلك في حزيران 2024. في تلك الليلة، اقتحم الجيش الإسرائيلي المخيم لترهيب الناس أثناء نومهم.

عندما تنفذ الكلمات، ماذا ستكتب؟

Joana Craveiro
ليشبونة 2026

UMA CRONOLOGIA POSSÍVEL

por **Bernardo Afonso**

- **1181–1175 a.c.** Ramsés III, faraó egípcio, inicia uma guerra contra «os povos do mar», os Peleset – forma antiga da palavra *palestinianos*.
- **1799** Napoleão invade a Palestina.
- **1800** Exército francês retira-se da região.
- **1820** A London Society for the Promotion of Christianity among the Jews [Sociedade Londrina para a Promoção do Cristianismo entre os Judeus] inicia a sua actividade na Palestina.
- **1824** Abertura do primeiro hospital moderno na Palestina.
- **1830** Abertura do consulado britânico em Jerusalém.
- **1834** Revolta na Palestina contra o domínio do Egipto.
- **1840** Tratado de Londres põe fim ao domínio egípcio na Palestina.
- **1868** Fundação da primeira colónia de Templários em Haifa.
- **1869** Abertura do Canal de Suez.
- **1870** Fundação da *Mikveh Israel*, a primeira escola agrícola judaica, na Palestina.
- **1875** Aparecimento das primeiras associações nacionais no mundo árabe.
- **1878** Fundação da colónia sionista *Petach Tikva*.
- **1881** Fundação de colónia americana em Jerusalém.
- **1882** Ocupação britânica do Egipto; fundação dos colonatos sionistas de *Rishon le Ziyon*, *Zichron Yaacov* e *Rosh Pina*; Leon Pinsker publica *Auto-Emancipação*.
- **1882–1903** Primeira vaga de imigração sionista (*Aliya*).
- **1885** Fundação dos primeiros jornais em hebraico (*Ha-Shahar* e *Ha-Megid*) na Europa.

- **1895** Theodor Herzl escreve *O Estado Judeu*, livro que lança as bases da criação de um congresso sionista com vista à criação de um estado judeu.
- **1897** Primeiro Congresso Sionista em Basileia 1898.
- **1903** A primeira associação palestiniiana de mulheres reúne-se na Palestina.
- **1903-1914** Segunda *Aliya*.
- **1905** Determinação final da linha divisória entre a Palestina e o Egito.
- **1909** Construção de Tel Aviv.
- **1916** Acordo Sykes-Picot entre a Grã-Bretanha e a França, que redefiniram as fronteiras e áreas de influência no Levante.
- **1917** Declaração de Balfour – o Governo britânico encara favoravelmente a fundação na Palestina de uma «pátria nacional para o povo judeu»; tropas de Allenby ocupam a maior parte da Palestina e entram em Jerusalém e Damasco.
- **1918-1920** Domínio militar britânico na Palestina.
- **1920** A Palestina torna-se uma entidade mandatária; confrontos entre judeus e palestinos em Jerusalém; construção da Universidade Hebraica em Jerusalém; fundação da Agência Judaica.
- **1921** A Transjordânia é separada da Palestina; confrontos em Jaffa entre judeus e palestinos.
- **1923** A Conferência de Lausanne finaliza as fronteiras da Palestina.
- **1929** Violentos confrontos entre judeus e palestinos.
- **1936-1939** Revolta Árabe
- **1937** Comissão Peel, do governo britânico – propõe a partilha da Palestina e a formação de um Estado judeu.
- **1947** Resolução 181 da Assembleia-Geral da ONU propondo a partição da Palestina entre um Estado judeu e um Estado palestino.

- **1948** Nakba — a catástrofe; 750 mil pessoas palestinianas expulsas das suas terras; proclamação do Estado de Israel; entrada de exércitos árabes na Palestina e início do desalojamento da população palestiniana; Resolução 194 ordena a Israel que autorize o repatriamento dos refugiados expulsos da Palestina e a internacionalização de Jerusalém; Ben-Gurion torna-se primeiro-ministro de Israel.
- **1949** Assinatura de acordo de armistício entre Israel e os Estados árabes, com excepção do Iraque.
- **1950** Anexação oficial da Cisjordânia à Jordânia; declaração tripartida dos EUA, Grã-Bretanha e França reconhece fronteiras no Médio Oriente como definitivas.
- **1964** Fundação da OLP - Organização para a Libertação da Palestina.
- **1965** Fundação da Fatah, partido de Yasser Arafat, que dominaria a política palestiniana até hoje.
- **1967** Guerra dos Seis Dias; Israel ocupa a Cisjordânia, a Faixa de Gaza, a Península do Sinai e os Montes Golan; 200 mil novos refugiados palestinianos.
- **1968** A Fatah assume o controlo da OLP; campanha de Karameh; sequestro de avião da EI-AI para a Argélia; fundação da FPLP e da FDPLP.
- **1970** Guerra civil entre o exército jordano e a OLP; chacina de guerrilheiros palestinianos na Jordânia e subsequente expulsão para o Líbano de muitos deles, ao abrigo de acordo entre Arafat e o rei Hussein.
- **1974** A ONU inclui a Palestina na sua ordem de trabalhos e a OLP é convidada como observadora; cimeira árabe em Rabat reconhece a OLP como única representante legítima do povo palestiniano; fundação de Gush Emunim, movimento de colonização dos territórios ocupados.
- **1975** Arafat discursa na Assembleia-Geral da ONU; retirada parcial de Israel da Palestina.
- **1977** O Likud, partido de extrema-direita que dominaria a política israelita até hoje, sobe ao poder.

- **1982** Israel invade o Líbano na operação «Paz para a Galileia»; massacres de Sabra e Chatila, campos de refugiados maioritariamente palestinianos, em Beirute, fazem mais de 3000 mortos.
- **1987-1993** Primeira Intifada (*revolta*) nos territórios ocupados, que levou milhares de palestinianos regularmente às ruas em protestos não-violentos e actos de desobediência civil contra a ocupação.
- **1988** Fundação do Hamas, parcialmente financiado pelo estado sionista; o Conselho Nacional Palestino publica a Declaração de Independência Palestino em Tunes.
- **1989** Derrocada da URSS e migração em massa para Israel de judeus e não-judeus da União Soviética e do bloco de Leste.
- **1991** Os EUA convocam conferência internacional sobre a Palestina em Espanha.
- **1992** Conversações de paz tripartidas em Washington entre Israel, os palestinianos e a Jordânia.
- **1993** Declaração de Princípios de Oslo assinada no relvado da Casa Branca.
- **1994** Israel e a Jordânia assinam tratado de paz oficial; Arafat chega aos territórios ocupados e torna-se presidente da Autoridade Palestino.
- **1995** Israel e a OLP assinam o acordo de Oslo II – acordo interino para o controlo palestiniano de partes da Cisjordânia e da Faixa de Gaza; o primeiro-ministro Rabin é assassinado; Benjamin Netanyahu é eleito.
- **2000** A visita provocatória de Ariel Sharon, do Likud, ao Al-Haram Al-Sharif, em Jerusalém, desencadeia a Segunda Intifada.
- **2001** Israel cerca Ramallah; Arafat fica impedido de sair das instalações do governo.
- **2002** Exército israelita lança a operação «Escudo Protector» na Cisjordânia e começa a construir um muro de separação. O muro desvia-se das linhas territoriais pré-estabelecidas e retira terra aos palestinianos.

- **2004** O Tribunal Internacional de Justiça emite um parecer onde considera que o muro da separação viola o direito internacional e deve ser removido. O parecer nunca foi cumprido.
- **2006** O Hamas forma governo após vencer eleições para o parlamento. Confrontos em Gaza entre apoiantes da Fatah e do Hamas. Israel inicia bloqueio a Gaza e lança duas operações - operação «Chuvas de Verão» e operação «Chuvas de Outono». Ao longo de 5 meses, matam mais de 400 palestinos.
- **2008** Israel invade Gaza durante três semanas, na operação «Chumbo Fundido». Mais de 1400 palestinos foram mortos.
- **2014** Israel invade Gaza durante sete semanas, na operação «Margem Protectora». Mais de 2000 palestinos foram mortos.
- **2018** Grande Marcha do Retorno – protestos palestinos junto à vedação que fecha Gaza duram vários meses. O exército israelita disparou várias vezes sobre os civis desarmados. Mais de 170 palestinos morreram.
- **2019** EUA deixam de considerar os colonatos israelitas na Cisjordânia como ilegais.
- **2021** Levantamento de Maio (*May Uprising*) – grandes manifestações populares palestinas em Gaza, Cisjordânia e dentro dos territórios de '48, pelo direito ao retorno e pela identidade palestina. Estas manifestações foram violentamente reprimidas. Centenas de palestinos são feridos pelas forças militares israelitas à entrada da mesquita de Al-Aqsa, em Jerusalém. Israel lança uma operação aérea durante 11 dias que mata 13 palestinos na Cisjordânia e 260 em Gaza.
- **2022** Mais de 30 palestinos de Gaza mortos numa nova operação aérea.
- **2023** Ataques violentos do Hamas ao exército e colonatos israelitas fazem mais de 1000 mortos e 250 reféns. Israel lança a operação genocida «Espada de Ferro», que até ao momento matou, pelo menos, 73 mil palestinos. Mas, segundo a *The Lancet*, até Julho de 2024, o número real de mortos poderia ascender aos 186.000, entre pessoas desaparecidas debaixo dos escombros, ou que não têm corpo para ser encontrado.

(O autor escreve de acordo com o antigo Acordo Ortográfico.)

تسلسل زمني محتمل

بقلم Bernardo Afonso

1175-1181 ق.م - رمسيس الثالث، الفرعون المصري، يبدأ حرباً ضد "شعوب البحر"، "بليت" (Peleset) — وهي الصيغة القديمة لكلمة فلسطينيون.

1799 - نابليون يغزو فلسطين.

1800 - انسحاب الجيش الفرنسي من المنطقة.

1820 - A London Society for the Promotion of Christianity among the Jews — (الجمعية اللندنية لنشر المسيحية بين اليهود) تبدأ نشاطها في فلسطين.

1824 - افتتاح أول مستشفى حديث في فلسطين.

1830 - افتتاح القنصلية البريطانية في القدس.

1834 - ثورة في فلسطين ضدّ الحكم المصري.

1840 - معاهدة لندن تُنتهي الحكم المصري في فلسطين.

1868 - تأسيس أول مستعمرة لفرسان الهيكل في حيفا.

1869 - افتتاح قناة السويس.

1870 - تأسيس "مكثيه إسرائيل"، أول مدرسة زراعية يهودية في فلسطين.

1875 - ظهور أولى الجمعيات الوطنية في العالم العربي.

1878 - تأسيس المستوطنة الصهيونية "بتاح تكفا"

1881 - تأسيس مستعمرة أميركية في القدس.

1882 - الاحتلال البريطاني لمصر؛ تأسيس المستوطنات الصهيونية "ريشون لتسيون" و"زخرون يعكوف" و"روش بينا"؛ ليون بنسكر ينشر كتاب "التحرر الذاتي".

1882-1903 - الموجة الأولى من الهجرة الصهيونية (عليا الأولى)

1885 - تأسيس أولى الصحف العبرية ("هاشاحار" و"ها-مغيد") في أوروبا.

1895 - تيودور هرتسل يكتب "الدولة اليهودية"، الكتاب الذي وضع الأسس لإنشاء مؤتمر صهيوني بهدف إقامة دولة يهودية.

1897 - انعقاد المؤتمر الصهيوني الأول في بازل.

- 1903 - انعقاد أول جمعية نسانية فلسطينية في فلسطين.
- 1903-1914 - الموجة الثانية من الهجرة الصهيونية (عليا الثانية).
- 1905 - التحديد النهائي للخط الفاصل بين فلسطين ومصر.
- 1909 - تأسيس مدينة تل أبيب.
- 1916 - اتفاقية سايكس-بيكو بين بريطانيا وفرنسا، والتي أعادت رسم الحدود ومناطق النفوذ في المشرق.
- 1917 - وعد بلفور — الحكومة البريطانية تنظر بعين التأييد إلى إقامة "وطن قومي للشعب اليهودي" في فلسطين؛ قوات النبي تحتل معظم فلسطين وتدخل القدس ودمشق.
- 1918-1920 - الحكم العسكري البريطاني في فلسطين.
- 1920 - فلسطين تصبح منطقة انتداب؛ مواجهات بين اليهود والفلسطينيين في القدس؛ بناء الجامعة العبرية في القدس؛ تأسيس الوكالة اليهودية لأجل إسرائيل.
- 1921 - فصل شرق الأردن عن فلسطين؛ مواجهات في يافا بين اليهود والفلسطينيين.
- 1923 - مؤتمر لوزان يحدّد الحدود النهائية لفلسطين.
- 1929 - مواجهات عنيفة بين اليهود والفلسطينيين.
- 1936-1939 - الثورة العربية في فلسطين (الثورة الكبرى).
- 1937 - لجنة بيل (Peel) التابعة للحكومة البريطانية تقترح تقسيم فلسطين وإقامة دولة يهودية.
- 1947 - قرار الجمعية العامة للأمم المتحدة رقم 181 يقترح تقسيم فلسطين بين دولة يهودية ودولة فلسطينية.
- 1948 - النكبة — طرد 750 ألف فلسطيني من أراضيهم؛ إعلان قيام دولة إسرائيل؛ دخول الجيوش العربية إلى فلسطين وبداية تهجير الشعب الفلسطيني؛ القرار رقم 194 يطالب إسرائيل بالسماح بعودة اللاجئين الفلسطينيين وتحويل مدينة القدس؛ بن غوريون يصبح أول رئيس وزراء لإسرائيل.
- 1949 - توقيع اتفاقيات الهدنة بين إسرائيل والدول العربية، باستثناء العراق.
- 1950 - الضم الرسمي للضفة الغربية إلى الأردن؛ إعلان ثلاثي صادر عن الولايات المتحدة وبريطانيا وفرنسا يعترف بحدود الشرق الأوسط على أنها نهائية.
- 1964 - تأسيس منظمة التحرير الفلسطينية.

- 1965 - تأسيس حركة فتح بقيادة ياسر عرفات، التي لا تزال تهيمن على الساحة السياسية الفلسطينية حتى اليوم.
- 1967 - حرب الأيام الستة؛ إسرائيل تحتل الضفة الغربية، القدس الشرقية، قطاع غزة، شبه جزيرة سيناء ومرتفعات الجولان؛ 200 ألف لاجئ فلسطيني جديد.
- 1968 - فتح تسيطر على منظمة التحرير الفلسطينية؛ معركة الكرامة؛ اختطاف طائرة "ايل-عال" إلى الجزائر؛ تأسيس الجبهة الشعبية لتحرير فلسطين والجبهة الديمقراطية لتحرير فلسطين.
- 1970 - حرب أهلية بين الجيش الأردني ومنظمة التحرير الفلسطينية؛ مجزرة بحق المقاتلين الفلسطينيين في الأردن، تلتها عملية ترحيل واسعة إلى لبنان بموجب اتفاق بين عرفات والملك حسين.
- 1974 - الأمم المتحدة تُدرج فلسطين ضمن جدول أعمالها وتدعو منظمة التحرير الفلسطينية للمشاركة بصفة مراقب؛ القمة العربية في الرباط تعترف بمنظمة التحرير بأنها الممثل الشرعي الوحيد للشعب الفلسطيني؛ تأسيس حركة "غوش إيمونيم" الاستيطانية.
- 1975 - عرفات يلقي خطابًا في الجمعية العامة للأمم المتحدة؛ انسحاب جزئي لإسرائيل من فلسطين.
- 1976 - يوم الأرض الفلسطيني — احتجاجات وإضراب عام ضدّ مصادرة إسرائيل للأراضي الفلسطينية في الجليل. قُتل ستة فلسطينيين على يد القوات الإسرائيلية. أصبح يوم الأرض رمزًا للمقاومة الفلسطينية والتشبُّث بالأرض.
- 1977 - صعود حزب "الليكود" اليميني المتطرف إلى الحكم.
- 1982 - إسرائيل تغزو لبنان في عملية "سلامة الجليل"؛ مجازر صبرا وشاتيلا في بيروت تُسفر عن أكثر من 3000 قتيلًا، معظمهم من اللاجئين الفلسطينيين.
- 1987-1993 - الانتفاضة الفلسطينية الأولى في الأراضي المحتلة، حيث خرج آلاف الفلسطينيين بانتظام في احتجاجات سلمية وأعمال عصيان مدني ضد الاحتلال.
- 1988 - تأسيس حركة حماس، بتمويل جزئي من الدولة الصهيونية؛ المجلس الوطني الفلسطيني يعلن عن وثيقة الاستقلال الفلسطينية في تونس.
- 1989 - انهيار الاتحاد السوفييتي وهجرة جماعية إلى إسرائيل لليهود وغير اليهود من الاتحاد السوفييتي وبلدان الكتلة الشرقية.
- 1991 - الولايات المتحدة تدعو إلى مؤتمر دولي حول فلسطين في إسبانيا.
- 1992 - محادثات سلام ثلاثية في واشنطن بين إسرائيل، الأردن والفلسطينيين.
- 1993 - التوقيع على اتفاقية أوسلو في حديقة البيت الأبيض.

- 1994 - إسرائيل والأردن توقعان معاهدة سلام رسمية؛ عرفات يصل إلى الأراضي المحتلة ويصبح رئيس السلطة الفلسطينية.
- 1995 - إسرائيل ومنظمة التحرير الفلسطينية توقعان اتفاق أوسلو الثاني؛ اغتيال رئيس الوزراء رابين؛ انتخاب بنيامين نتنياهو.
- 2000 - زيارة أرنييل شارون الاستفزازية إلى الحرم الشريف في القدس تُشعل الانتفاضة الثانية.
- 2001 - إسرائيل تحاصر رام الله؛ عرفات يُمنع من مغادرة مقرّ الحكومة.
- 2002 - الجيش الإسرائيلي يطلق عملية "الدرع الواقي" في الضفة الغربية ويبدأ ببناء جدار الفصل العنصري. الجدار ينحرف عن الحدود المعترف بها ويصادر الأراضي الفلسطينية.
- 2004 - محكمة العدل الدولية تصدر فتوى تعتبر جدار الفصل مخالفاً للقانون الدولي ويجب إزالته. لم يُنفذ القرار أبداً.
- 2006 - حماس تُشكل الحكومة بعد فوزها في الانتخابات التشريعية؛ مواجهات في غزة بين أنصار فتح وحماس؛ إسرائيل تبدأ بحصار غزة وتطلق عمليتي "أمطار الصيف" و"أمطار الخريف". خلال خمسة أشهر قُتل أكثر من 400 فلسطيني.
- 2008 - إسرائيل تقتحم غزة لثلاثة أسابيع في عملية "الرصاص المصبوب". قُتل أكثر من 1400 فلسطيني.
- 2014 - إسرائيل تقتحم غزة لسبعة أسابيع في عملية "الجرف الصامد". قُتل أكثر من 2000 فلسطيني.
- 2018 - مسيرة العودة الكبرى — احتجاجات فلسطينية استمرت أشهرًا قرب السياج الفاصل المحيط بغزة. الجيش الإسرائيلي أطلق النار مرارًا على المدنيين. قُتل أكثر من 170 فلسطيني.
- 2019 - الولايات المتحدة تتوقف عن اعتبار المستوطنات الإسرائيلية في الضفة الغربية غير قانونية.
- 2021 - هبة أيار (هبة الكرامة) — مظاهرات فلسطينية واسعة في غزة والضفة الغربية وداخل أراضي 48 دفاعًا عن حق العودة والهوية الفلسطينية. قُمت هذه المظاهرات بعنف. مئات الفلسطينيين أصيبوا على يد القوات الإسرائيلية عند مدخل المسجد الأقصى في القدس. إسرائيل تشنّ عملية جوية استمرت 11 يومًا، قتلت 13 فلسطينيًا في الضفة الغربية و260 في غزة.
- 2022 - أكثر من 30 فلسطينيًا من غزة يُقتلون في عملية جوية إسرائيلية جديدة.
- 2023 - هجمات عنيفة لحركة حماس على الجيش الإسرائيلي والمستوطنات الإسرائيلية المسماة "طوفان الأقصى" أسفرت عن مقتل أكثر من ألف شخص و250 رهينة. إسرائيل تطلق عملية الإبادة الجماعية "السيوف الحديدية"، والتي أسفرت حتى الآن عن مقتل ما لا يقل عن 73 ألف فلسطيني. لكن، وفقًا لمجلة The Lancet، قد يصل العدد الحقيقي للقتلى حتى تموز/يوليو 2024 إلى 186 ألفًا، بين مفقودين تحت الانقراض أو أشخاص لم يُعثر على جثمانهم.

O que fiz hoje pela libertação da Palestina?

Penso nisto e faço a mim mesma essa pergunta todos os dias.

Como posso sonhar com a liberdade

enquanto o meu povo respira sob os escombros?

Como posso representar a voz de cada uma e de cada um dos meus companheiros e do meu povo neste espectáculo da melhor forma possível?

ماذا فعلت اليوم من أجل تحرير فلسطين؟
أتساءل وأسأل كل يوم

Será aquilo que faço suficiente para fazer ouvir as suas vozes?

Bastam as palavras?

كيف لي أن أحمّل بالحرية
بينما يتنفس شعبي تحت الأنقاض؟

Como pode uma voz ou um som carregar
tamanha ausência?

كيف لي أن أمثّل صوت كل واحدة وواحد
من رفاقي وأبناء شعبي في هذا العرض
بأفضل طريقة؟

Como pode um palco conter
toda esta História?

هل ما أفعله كافٍ لإسماع صوتهم؟
هل تكفي الكلمات؟

Tenho medo de que a dor se transforme em espectáculo,
que a linguagem e as expressões me traiam,
e que a história se transforme em algo consumido
e mais tarde esquecido.

كيف يمكن للصوت أن يحمل
هذا القدر من الغياب؟

Mas a luta apresenta-se em diferentes cores.

Recordo-me...

de que o sumud também é

contar a história,

lembrar os seus nomes,

as suas vozes,

os seus risos

e a sua raiva.

كيف يمكن للخشبة أن تتسع
لكلّ هذا التاريخ؟

أخشى أن يتحوّل الألم إلى مشهد،
أن تخونني اللغة والتعابير،
وأن تتحوّل الحكاية إلى شيء يُستهلك ويُنسى

لكن النضال يأتي بألوان مختلفة
أذكر نفسي...

Fazer da arte

um espaço para a vida

perante todos os que tentam apagá-la.

أنّ الصمود أيضاً
أنّ نروي الحكاية
أن نحفظ أسمائهم
أصواتهم
ضحكاتهم
وغضبهم

E talvez,

a arte, em si, seja

aquilo que fiz hoje

pela libertação da Palestina.

أن نصنع من الفن
مساحة للحياة
في وجه كل من يحاول محوها

– Tarab

وربّما،
قد يكون الفن
هو ما فعلته اليوم
من أجل تحرير فلسطين

Bibliografia Essencial

por **Bernardo Afonso**

- My Voice Sought the Wind*, Susan Abulhawa (Just World Books, 2013)
- You Can Be the Last Leaf*, Maya Abu Al-Hayyat (Milkweed Editions, 2022)
- If I Must Die: Poetry and Prose*, Refaat Alareer (OR Books, 2024)
- A Economia Política do Mito*, Pedro Levi Bismarck (Contracapa, 2024)
- Gaza Está em Toda a Parte*, Alexandra Lucas Coelho (Caminho, 2025)
- Oriente Próximo*, Alexandra Lucas Coelho (Caminho, 2023)
- Na Presença da Ausência*, Mahmoud Darwish (Flâneur, 2018)
- Poemas*, Mahmoud Darwish (Flâneur, 2022)
- Rifqa*, Mohammed El-Kurd (Antígona, 2024)
- A Indústria do Holocausto*, Norman Finkelstein (Antígona, 2014)
- The Secret Life of Saeed the Pessoptimist*, Emile Habibi (Arabia Books, 2010)
- História dos Povos Árabes*, Albert Hourani (Bookbuilders, 2022)
- Men In the Sun and Other Palestinian Stories*, Ghassan Kanafani (Lynne Rienner, 1999)
- Palestine's Children*, Ghassan Kanafani (Lynne Rienner, 2000)
- The Revolution of 1936-1939 in Palestine*, Ghassan Kanafani (1804 Books)
- Selected Political Writings*, Ghassan Kanafani (Pluto, 2024)
- Before the Next Bomb Drops*, Remi Kanazi (Haymarket Books, 2015)
- Palestina. Uma Biografia*, Rashid Khalidi (Ideias de Ler, 2022)
- Palestinian Identity: The Construction of Modern National Consciousness*, Rashid Khalidi (Columbia University Press, 2010)
- Gate of the Sun*, Elias Khoury (Vintage, 2006)
- The Palestina Laboratory: How Israel Exports the Technology of Occupation Around the World*, Antony Loewenstein (Verso, 2024)
- The Destruction of Palestine is the Destruction of the Earth*, Andreas Malm (Verso, 2024)
- Palestine: A Four Thousand Year History*, Nur Masalha (I. B. Tauris, 2024)
- Em Estado de Choque*, Mohammed Omer (Autonomia Literária, 2017)
- This Is Not a Border*, Palestine Festival of Literature (Bloomsbury, 2017)
- 10 Mitos Sobre Israel*, Ilan Pappé (Edições 70, 2023)
- História Moderna da Palestina*, Ilan Pappé (Caminho, 2024)
- A Limpeza Étnica da Palestina*, Ilan Pappé (KKYM, 2023)
- Orientalismo*, Edward Said (Edições 70, 2021)
- A Questão da Palestina*, Edward Said (UNESP, 2012)

Don't Look Left: A Diary of Genocide, Abu Atef Saif (Comma Press, 2023)
Porque Teme Israel a Palestina?, Raja Shehadeh (Ideias de Ler, 2024)
We Could Have Been Friends, My Father and I, Raja Shehadeh (Profile Books, 2023)
Where the Line is Drawn, Raja Shehadeh (Profile Books, 2018)
Como a Terra de Israel Foi Inventada, Shlomo Sand (KKYM, 2020)
Como uma Raça foi Imaginada, Shlomo Sand (KKYM, 2022)
Como Deixei de ser Judeu, Shlomo Sand (KKYM, 2023)
The Tale of a Wall, Nasser Abu Srouf (Allen Lane, 2024)
Daybreak in Gaza, Matthew Teller e Mahmoud Muna (Saqi Books, 2024)
Nine Quarters of Jerusalem, Matthew Teller (Profile Books, 2023)
Um Dia na Vida de Abed Salama, Nathan Thrall (Zigurate, 2023)
Things You May Find Hidden in My Ear, Mosab Abu Toha (City Lights Books, 2022)

Gaza Perante a História, Enzo Traverso (Antígona, 2025)
As Pedras Têm Entrancas?, Vários (Contracapa, 2023)
Se Eu Tiver de Morrer, Vários (Traça, 2024)
Chuva de Jasmim, Shahd Wadi (Caminho, 2025)
Corpos na Trougha, Shahd Wadi (Almedina, 2021)
Hollow Land: Israel's Architecture of Occupation, Eyal Weizman (Verso, 2024)

*

agradecemos a todas as palestinianas e palestinianos, cujas vozes compõem este trabalho. Por razões da sua segurança, os seus nomes reais não serão citados. Mas a nossa gratidão pelos seus relatos, risos e lágrimas é infinita.

agradecemos ainda a Aida Tavares, Ana Varandas, Bernardo Afonso, Carolina Pereira, Fernando Jesus (Electrotech), Gonçalo Pereira, João Amorim (@followthesuntravel), Laurinda Palminha Antunes, Leonor Fortio, Margarida David Cardoso, Rafaela Cortez, Representação de Portugal em Ramallah (José Guedes de Sousa, João Gil Freitas), Ricardo Esteves Ribeiro, Sandra Simões, a toda a equipa do CITEMOR.

- سعى لي صوت الريح، سوزان أبو الهوى (Just World Books, 2013)
 يمكنك أن تكون الورقة الأخيرة، مايا أبو الحيات (Milkweed Editions, 2022)
 إذا كان لا بد أن أموت: شعر ونثر، رفعت العرعير (OR Books, 2024)
 A Economia Política do Mito (الاقتصاد السياسي للأسطورة)، بيدرو ليفي
 بيسمارك (Contracapa, 2024)
 Gaza Está em Toda a Parte (غزة في كل مكان)، ألكسندرا لوكاس كويلو
 (Caminho, 2025)
 Oriente Próximo (الشرق الأدنى)، ألكسندرا لوكاس كويلو (Caminho, 2023)
 في حضرة الغياب، محمود درويش (Flâneur, 2018)
 قصائد، محمود درويش (Flâneur, 2022)
 رقعة، محمد الكرد (Antígona, 2024)
 صناعة الهولوكوست، نورمان فنكستين (Antígona, 2014)
 الوقائع الغربية في اختفاء سعيد أبي النحس المتشائل، إميل حبيبي (Arabia Books, 2010)
 تاريخ الشعوب العربية، ألبرت حوراني (Bookbuilders, 2022)
 رجال في الشمس وقصص فلسطينية أخرى، غسان كنفاني (Lynne Rienner, 1999)
 أطفال فلسطين، غسان كنفاني (Lynne Rienner, 2000)
 ثورة 36-39 في فلسطين، غسان كنفاني (1804 Books)
 مختارات من الكتابات السياسية، غسان كنفاني (Pluto, 2024)
 Before the Next Bomb Drops (قبل أن تسقط القنبلة التالية)، ريمي كنازي
 (Haymarket Books, 2015)
 حرب المائة عام على فلسطين، رشيد الخالدي (Ideias de Ler, 2022)
 الهوية الفلسطينية: بناء الوعي الوطني الحديث، رشيد الخالدي (Columbia University Press, 2010)
 باب الشمس، إلياس خوري (Vintage, 2006)
 مختبر فلسطين: كيف تصدّر إسرائيل تكنولوجيا الاحتلال إلى العالم، أنتوني لوينشتاين
 (Verso, 2024)
 تدمير فلسطين هو تدمير الأرض، أندرياس مالم (Verso, 2024)
 فلسطين: أربعة آلاف عام في التاريخ، نور مصالحة (I. B. Tauris, 2024)
 في حالة صدمة، محمد عمر (Autonomia Literária, 2017)
 This Is Not a Border (هذه ليست حدوداً)، مهرجان فلسطين للأدب
 (Bloomsbury, 2017)
 عشر خرافات عن إسرائيل، إيلان بابي (Edições 70, 2023)
 التاريخ الحديث لفلسطين، إيلان بابي (Caminho, 2024)
 التطهير العرقي في فلسطين، إيلان بابيه (KKYM, 2023)

- الإستشراق، إدوارد سعيد (Edições 70, 2021)
 مسألة فلسطين، إدوارد سعيد (UNESP, 2012)
 لا تنظر الى اليسار: يوميات الإبادة، عاطف أبو سيف (Comma Press, 2023)
 ما الذي تخشاه إسرائيل من فلسطين؟، رجا شحادة (Ideias de Ler, 2024)
 كان بإمكاننا أن نكون أصدقاء: أبي وأنا، رجا شحادة (Profile Books, 2023)
 حيث يُرسم الخط: عبور الحدود في فلسطين المحتلة، رجا شحادة (Profile Books, 2018)
 اختراع أرض إسرائيل، شلومو ساند (KKYM, 2020)
 اختراع الشعب اليهودي، شلومو ساند (KKYM, 2022)
 متى وكيف توقفت أن أكون يهوديًا، شلومو ساند (KKYM, 2023)
 حكاية جدار، ناصر أبو سرور (Allen Lane, 2024)
 الفجر في غزة، ماثيو تيلر ومحمود منى (Saqi Books, 2024)
 تسعة أرباع القدس، ماثيو تيلر (Profile Books, 2023)
 يوم في حياة عابد سلامة، ناتان ثرول (Zigurate, 2023)
 أشياء قد تجدها مخبأة في أنفي، مصعب أبو توهة (City Lights Books, 2022)
 غزة أمام التاريخ، إنزو ترافيرسو (Antígona, 2025)
 As Pedras Têm Entranhas? (هل للحجارة أحشاء؟)، مجموعة مؤلفين (Contracapa, 2023)
 إذا كان لا بد أن أموت، مجموعة مؤلفين (Traça, 2024)
 Chuva de Jasmim (مطر الياسمين)، شهد وادي (Caminho, 2025)
 Corpos na Trouxa (أجساد في الصرة)، شهد وادي (Almedina, 2021)
 أرض جوفاء: الهندسة المعمارية للاحتلال الإسرائيلي، إيال وايزمان (Verso, 2024)

*

نتوجه بالشكر إلى جميع الفلسطينيات والفلسطينيين الذين أصواتهم تُشكل هذا العمل. ولأسباب تتعلق بسلامتهم، لن نُذكر أسماءهم الحقيقية. لكن امتناننا لرواياتهم، وضحكاتهم، ودموعهم، لا حدود له.

Aida Tavares, Ana Varandas, Bernardo Afonso, Carolina Pereira, Fernando Jesus (Electrotech), Gonçalo Pereira, João Amorim (@followthesuntravel), Laurinda Palminha Antunes, Leonor Fortio, Margarida David Cardoso, Rafaela Cortez, Representação de Portugal em Ramallah (José Guedes de Sousa, João Gil Freitas), Ricardo Esteves Ribeiro, Sandra Simões. وإلى كامل فريق CITEMOR.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

SAIBA TUDO EM PRIMEIRO LUGAR

ccb.pt/newsletter



TEATRO DO VESTIDO

O Teatro do Vestido foi fundado em 2011, tendo apresentado o seu primeiro espectáculo na ZDB, no Bairro Alto. A companhia trabalha de forma colaborativa, sob direcção artística de Joana Craveiro, fazendo um teatro político e poético, partindo de fontes orais e documentais, bem como das autobiografias dos criadores da equipa. Desde a sua fundação, a companhia apresentou mais de 60 criações por todo o país e internacionalmente, em espaços convencionais e não convencionais, reclamando espaços públicos, lugares abandonados e usando percursos como dramaturgia, devolvendo a diversas comunidades retratos poéticos das suas vivências e contribuindo para a inscrição de memórias subalternizadas, apagadas ou omitidas no espaço público e mediático. Conceitos como memória política, comunidade, geografias poéticas e histórias de vida estão no cerne do trabalho da companhia, que apresenta criações onde a duração e a densidade de temas e investigação se tornaram a sua marca, produzindo um vasto acervo documental que em breve se abrirá ao público.

تأسس مسرح **Teatro do Vestido** في عام 2011، وقدم عرضه الأول في مركز ZDB في حي Bairro Alto في ليشبونة. تعمل فرقة المسرح بطريقة تعاونية تحت الإدارة الفنية لجوانا كرافايرو، وتقدم مسرحًا سياسيًا وشعريًا، يستند إلى مصادر شفوية ووثائقية، كما ينطلق من السير الذاتية لأعضائها وتجاربهم الشخصية. منذ تأسيسها، قدمت فرقة المسرح أكثر من 60 عملاً في البرتغال وخارجها، في مساحات تقليدية وغير تقليدية، مستعيدة الفضاءات العامة والأماكن المهجورة ومحولة الطريق نفسه إلى دراماتورجيا حيّة. ومن خلال هذا العمل، تسعى الفرقة إلى أن تعيد إلى المجتمعات المختلفة صوتًا شعريًا لتجاربها، وأن تساهم في توثيق الذكريات المهمّشة أو المنسية من الفضاء العام والإعلامي. تقع مفاهيم مثل الذاكرة السياسية، والمجتمع والجغرافيا الشعرية وقصص الحياة في صميم عمل الفرقة، التي باتت عروضها تتميز بمدتها الطويلة، وبكثافة مواضيعها وأبحاثها. وقد أدّى هذا المسار إلى تكوين أرشيف وثائقي واسع، من المقرر أن يُفتح قريبًا أمام الجمهور.

JOANA CRAVEIRO

Joana Craveiro é dramaturga, encenadora, atriz, professora, antropóloga e realizadora. É directora artística do Teatro do Vestido, que co-fundou em 2001 e no qual escreveu e dirigiu mais de 60 projectos. Coordena a Licenciatura em Teatro da ESAD.CR, onde lecciona desde 2007. Os seus métodos criativos assentam grandemente em práticas etnográficas e na história oral. A relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente, bem como a recolha de memórias e histórias de vidas, e as cartografias poéticas e afectivas dos territórios são algumas das questões a partir das quais tem trabalhado e investigado. Em 2021 realizou o filme ensaístico-documental *Elas também estiveram lá*, sobre a invisibilidade das mulheres nos relatos históricos, pelo qual recebeu a Menção Honrosa do Festival Olhares do Mediterrâneo. Em 2022, foi bolseira de investigação Fulbright na Rutgers University, EUA, com uma pesquisa sobre práticas e metodologias indígenas, descolonização do conhecimento, da toponímia e da cartografia. É membro da rede europeia de dramaturgos Fabula Mundi, e investigadora associada do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC/NOVA). Em 2023, Joana Craveiro visitou pela primeira vez a Palestina e garante que isso a transformou e que o que viu não poderá ser *desvisto*. Conheceu Tarab nessa altura e combinaram que um dia fariam juntas este projecto.

Joana Craveiro (جوانا كرافيريو) هي كاتبة، ومخرجة، وممثلة مسرحية، وعالمة أنثروبولوجيا، ومدرة جامعية، وتشغل منصب المدير الفني لمسرح *Teatro do Vestido*، التي شاركت في تأسيسه في البرتغال عام 2001. كتبت وأخرجت أكثر من ستين عرضًا مسرحيًا، كما تنسق برنامج البكالوريوس في المسرح في معهد ESAD.CR، حيث تدرّس منذ عام 2007. تستمد كرافيريو ممارستها الإبداعية من الذاكرة السياسية، والتاريخ الشفوي، والعمل الميداني الإثنوغرافي. وتتنشغل في أعمالها وأبحاثها بالعلاقة بين الأحداث التاريخية وتجسدها في الحاضر، وجمع الذاكرات وشهادات الحياة، وبناء خرائط شعرية وعاطفية للأماكن والأقاليم. في عام 2001، أخرجت الفيلم الوثائقي "Elas também estiveram lá" (هنّ أيضًا كنّ هناك) والذي نالت عنه جائزة لجنة التحكيم في مهرجان Olhares do Mediterrâneo السينمائي. في عام 2022، حصلت على منحة فولبرايت للأبحاث في جامعة روتجرز في الولايات المتحدة، حيث أجرت بحثًا حول ممارسات ومنهجيات الشعوب الأصلية، وتفكيك الفكر الاستعماري في إنتاج المعرفة، من علم أسماء الأماكن وعلم الخرائط، وهي أيضًا عضو في شبكة Fabula Mundi الأوروبية للكتابة المسرحية، وباحثة مشاركة في معهد التاريخ المعاصر في جامعة نونفا في لشبونة (IHC/NOVA).

في عام 2023، زارت جوانا كرافيريو فلسطين للمرة الأولى، وهي تؤكد أن هذه الزيارة غيرتها بعمق وأن ما رآته هناك لا يمكن نسيانه. خلال تلك الزيارة، التقت بطرب (Tarab) واتفقتا على أن تقوموا بهذا المشروع معًا يومًا ما.

TARAB

Tarab é uma artista palestina que gostaria de poder escrever a sua autobiografia como qualquer outro ser humano. Teria começado pela cidade que ama desde o dia em que nela nasceu, por uma rua cheia de ruído e esperança, e por uma infância que não precisa de explicação. Depois continuaria, falar-vos-ia das vielas que guardaram os seus passos, das colinas que a acolheram, e das árvores que a conheceram antes de ela se conhecer a si própria. Dos seus sonhos, das suas conquistas, dos seus medos e cicatrizes, de tudo o que fez, e de tudo o que a vida não lhe permitiu fazer. Terminaria falando da sua mãe e da sua avó, coroa do seu orgulho e da sua gratidão; dessas duas mulheres que a carregaram sempre que o caminho se tornou pesado, e que lhe ensinaram que as montanhas não se sobem de uma só vez, e que cada pedra que o opressor coloca no caminho será, um dia, transformada em casa.

Mas Tarab foi privada deste privilégio no dia em que nasceu palestina sob ocupação. A ocupação não roubou aos palestinos apenas a terra e a vida, mas também a possibilidade de contar a sua própria história com liberdade e segurança. Pela sua segurança, e pela segurança das suas pessoas queridas na Palestina, deixará a sua biografia na vossa imaginação até que a Palestina seja livre. Pois todas as histórias são ficcionais; só a Palestina é a verdade.

طرب (Tarab) هي فنانة فلسطينية تنتمى لو كان بإمكانها أن تكتب سيرتها الذاتية كأي إنسان آخر، كانت ستبدأها بمدينة أحببها منذ ولدت فيها، بشارع يملؤه الضجيج والأمل، بطفولة لا تحتاج الى تفسير. ثم تتابع، فتحدثكم عن الأزقة التي حفظت خطواتها، عن التلال التي ضمتها، والأشجار التي عرفتها قبل أن تعرف نفسها. عن أحلامها، عن إنجازاتها، عن مخاوفها ونديباتها، وعن كل ما فعلته وما لم تسمح لها الحياة أن تفعله. وكانت ستختتم بالحديث عن أمها وجدتها، تاج فخرها وامتنانها؛ عن هاتين المرأتين اللتين حملتاها كلما أثقلها الطريق، وعلمتاها أن الجبال لا تُصعد دفعة واحدة، وأن كل حجر يزرعه الظالم في الطريق، سيبني منه بيتًا يومًا ما. لكن طرب سرقت من هذا الامتياز يوم ولدت فلسطينية تحت الاحتلال. فالاحتلال لم يسرق من الفلسطينيين الأرض والحياة فقط، بل أيضا قدرتهم على رواية حكايتهم بحرية وأمان، ومن أجل سلامتها وسلامة أحيائها في فلسطين ستترك سيرتها الذاتية في خيالكم إلى أن تتحرر فلسطين، فكل القصص خيالية أما فلسطين وحدها الحقيقة .

(Biografias escritas de acordo com o antigo Acordo Ortográfico.)

JÁ A SEGUIR

Teatro

**QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLF?
DE EDWARD ALBEE
SIMÃO DO VALE AFRICANO**

Quando a peça *Quem tem medo de Virginia Woolf?* estreou na Broadway, em 1962, aconteceram duas coisas: o espetáculo provocou uma controvérsia sem precedentes e o autor, Edward Albee, entrou diretamente para o panteão dos grandes dramaturgos norte-americanos do século XX. Representada múltiplas vezes e um pouco por toda a parte, esta obra-prima chega agora ao palco do CCB, numa encenação de Simão do Vale Africano.

9 A 12 JULHO

Qui e Sex, 20h

Sáb, 19h

Dom, 17h

Pequeno Auditório

+14



Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura

Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Openings, Events and Exclusive Exhibition Tours

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMEDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU